

1797

P  
A  
R  
Q  
U  
E

E

C  
E  
N  
T  
R  
O

S Ã O PAULO  
1554 - 1971

P A R Q U E & C E N T R O

BOLETIM MENSAL DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E RECREIO  
PUBLICAÇÃO DO CONSELHO DE COORDENAÇÃO E PLANEJAMENTO

A N O    III

J A N E I R O

1971

Í N D I C E

Cronologia do mês de janeiro .....	1
Professor: Autodesenvolvimento é sua meta! .....	2
Ginástica e Música .....	4
José de Anchieta .....	8
Maus hábitos e vícios na infância .....	10
Crianças com problemas da voz, da palavra e da linguagem .....	13
Alunos canhotos na escola primária .....	18
Vamos encorajar a curiosidade nas crianças?.....	20

N O T I C I Á R I O

1 - Iª Mini-Feira da Ciência .....	23
2 - Um pouco de Portugal .....	26
3 - Aniversariantes de fevereiro .....	27
4 - Visitante .....	28
5 - Simpósio Pedagógico .....	30
6 - Um as palavras às colegas .....	32

\*/\*\*/\*/\*

\*/\*



## CRONOLOGIA DO MÊS DE JANEIRO

(Fatos importantes ocorridos durante êsse mês)

DIA	A N O	FATO OCORRIDO
1	—	DIA DA CONFRATERNIZAÇÃO UNIVERSAL
1	1502	Descoberta da baía da Guanabara
1	1874	Inauguração do telégrafo submarino
4	1558	Chega ao Brasil o 3º Governador-Geral MEM DE SÁ
4	1837	Nasce em Barra de São João (Estado do Rio) o poeta CASIMIRO DE ABREU
5	1811	Criação da 1ª tipografia no Brasil
6	1502	Descoberta de Angra dos Reis
7	1549	Criação do "Governo Geral" do Brasil
9	1822	DIA DO "FICO"
9	1824	Proclamação da "República do Ceará"
9	1857	Inauguração do "Liceu de Artes e Ofícios"
10	1681	Morre JOÃO FERNANDES VIEIRA, herói da luta contra os holandeses
13	1842	Nasce em Paturité (Ceará) o escritor FRANKLIN TÁVORA
19	1937	Morre em Niterói o poeta ALBERTO DE OLIVEIRA
20	1868	Nasce em Vila Rio Negro (Estado do Rio) o escritor EUCLIDES DA CUNHA
22	1532	Fundação da Vila de São Vicente
22	1808	Chega ao Brasil DOM JOÃO VI
23	1637	Chega ao Brasil MAURÍCIO DE NASSAU
24	1967	É promulgada a 6ª CONSTITUIÇÃO DO BRASIL
25	—	DIA DA CONVERSÃO DE SÃO PAULO
25	1554	Fundação da cidade de São Paulo
26	1583	Morre na Bahia a índia PARAGUAÇU
26	1654	Termina a Invasão Holandesa no Brasil
28	1808	Abertura dos portos brasileiros
29	1752	Inauguração da "Academia dos Seletores"
29	1905	Morre no Rio JOSÉ DO PATROCÍNIO
31	1531	Chega ao Brasil MARTIM AFONSO DE SOUZA



**P R O F E S S O R: AUTODESENVOLVIMENTO É SUA META!**

Um bom professor precisa ter uma série de atitudes básicas, que você deve procurar desenvolver, aproveitando ao máximo todas as oportunidades que lhe sejam oferecidas e buscando sempre novas ocasiões de melhorar, num esforço constante de aperfeiçoamento pessoal.

Procure estar atento aos aspectos que apresentamos a seguir. De quando em quando, analise os progressos que venha obtendo, dos seguintes pontos de vista:

1. Responsabilidade profissional. Esta atitude depende da compreensão dos amplos objetivos da educação e da importância da obra educativa para o desenvolvimento individual, o progresso do país e a melhor compreensão internacional.

O professor responsável sabe que tem graves responsabilidades — perante a sociedade, os pais dos alunos e cada criança. Tem consciência de que a educação é um investimento de recursos de todo o povo e será instrumento de progresso ou fonte de desajustes e revoltas, conforme a compreensão que o magistério tiver do que lhe cabe realizar e a capacidade que possua de fazê-lo com eficiência.

O professor responsável planeja o trabalho, estudando os objetivos que tem em vista e as melhores maneiras de atingi-los. Toma decisões esclarecidas em cada fase do trabalho e representa para a criança um exemplo vivo dos hábitos e atitudes que pretende desenvolver.

2. Reflexão constante. A atitude de investigar as causas dos fatos de procurar descobrir se os resultados obtidos deixam a desejar e porque isto ocorre; o hábito de planejar, executar o plano e analisar constantemente os resultados, buscando lições para o futuro, é essencial a qualquer trabalho bem orientado.

3. Busca de aperfeiçoamento. O professor precisa ter presente que



as deficiências de seus alunos, em sua maioria, correm por conta de fato do próprio trabalho docente e, por isso, será preciso que realize constante auto-análise e um esforço planejado para melhorar. Nesse aperfeiçoamento, as leituras representam papel capital e será útil, portanto, desenvolver o hábito de, diariamente, destinar um horário para ler, para refletir sobre o próprio trabalho e planejar as maneiras de melhorá-lo.

4. Objetividade. Esta atitude envolve preocupação constante com as causas dos fatos e a compreensão de que a atuação eficaz precisa atingir essas causas. Inclui também a análise dos acontecimentos do ponto de vista das várias pessoas nêles envolvidas — na escola, geralmente, o professor, os alunos, os pais — como base para quaisquer decisões.

Tal atitude é indispensável no planejamento, execução e apreciação do trabalho docente, o qual deve considerar as condições existentes, o tempo disponível e os meios adequados para que os objetivos em vista sejam alcançados.

5. Otimismo, atitude construtiva. O verdadeiro educador acredita que há sempre a possibilidade de melhorar o educando e que um esforço bem conduzido nunca se perde.

O otimismo concorre para o bom humor, leva a olhar o lado positivo dos acontecimentos, a procurar ver, em cada situação, a maneira de resolvê-la ou melhorá-la, a não se deixar vencer pelo desânimo, a não se limitar à crítica estéril.

6. Atitude adequada para com a criança. Esta atitude do professor envolve: interêsse esclarecido pelas crianças e seus cuidados, compreensão de que elas não devem ser consideradas apenas como "alunos" para serem instruídos, mas, de maneira mais ampla e profunda, como seres globais, que vivem uma vida fora da escola, têm capacidades que devem ser consideradas, problemas que as afligem, interêsses que devem ser levados em conta e que precisam ser estimulados.

A atitude desejável será, pois, de vigilância esclarecida e, não de interêsse puramente sentimental pela criança, como fonte de prazer para o professor.



O professor terá de observar a situação de cada aluno, uma vez que a obra de educação se dá na criança, partindo do que ela é e do que pode realizar em cada momento. Essa consideração, no entanto, não pode levar a esquecer as demais crianças da turma.

Se você desenvolver essas atitudes e tiver, realmente, intêsse por crianças, capacidade de estabelecer boas relações, segurança, equilíbrio terá as condições básicas para vir a ser um bom professor.

\*\*\*\*\*  
\*\*\*  
\*

## G I N Á S T I C A   E   M Ú S I C A

### A) Psicologia

Sabemos que à ginástica faltam os grandes elementos psicológicos inerentes ao esporte. Todavia, reconhecendo seus altos valores fisiológicos e corretivos, tornava-se necessário buscar aqueles elementos psicológicos e incluí-los na ginástica propriamente dita, a fim de torná-la interessante sob todos os aspectos. Daí a inclusão da música na ginástica.

Os gregos, melhor dito, os helenos, sempre foram amantes fidelíssimos do belo, do harmonioso. Neles vamos encontrar, também, as bases da ginástica com música.

A palavra "música" veio ainda do grego, através o latim, como a ginástica. Conforme o pensamento antigo, as artes e as ciências eram presididas pelas "musas" que inspiravam aos artistas e filósofos. Havia nove tipos de musas (grego: musas). A música (grego: musiké) era considerada tanto arte como ciência e das mais importantes.

### B) Energia e movimento

Através a história vamos encontrar, a cada passo, o movimento físico ligado à música, seja no trabalho, como é o caso da canção, ou seja nas artes, como é o caso da dança. Nos dias que passam, com

as  concepções a respeito de "movimento", as idéias gregas estão atualíssimas. Pelo menos em sua essência.

Segundo Einstein, Fermi e outros, a vida é "energia" e energia é "movimento". Tudo quanto há é "energia" que se manifesta sob diferentes aspectos. Ora, ginástica é movimento; música o é também. Dessarte, na verdade, não houve combinação entre ginástica e música, mas integração de elementos de uma só origem, eventualmente separados pela forma de manifestação exterior.

A ginástica é uma série de movimentos destinados, primitivamente, a liberar o indivíduo de uma certa quantidade de humores nocivos, por meio da assimilação e desassimilação. A música é orgânicamente adequada a livrar o ser humano, mediante um processo catártico, dos obstáculos internos.

Integrados ambos os movimentos, a catarse se dá em um plano muito mais elevado e eficiente: fisiológica e psicologicamente.

Os gregos compreendiam, há tantos séculos, que não poderia haver educação completa do homem se ela não se processasse, simultaneamente, através <sup>seus</sup> os dois aspectos mais importantes: o físico e o espiritual. Daí, sua tão conhecida e popular sentença: "Mens sana in corpore sano". Daí, também, a maravilhosa legenda de Antinóus que canta a perfeição do jovem ateniense, padrão de beleza física e moral.

Examinando os dois sistemas de ginástica mais em voga — o sueco e o alemão — os educadores suecos chegaram à conclusão de que o seu era um sistema lógico, a começar pela curva do esforço fisiológico, entretanto pobre de elementos psicológicos. O sistema alemão, ao contrário, era rico em elementos psicológicos mas, do ponto de vista lógico, deixava muito a desejar. Foi então que Skarstrom buscou harmonizar o lógico com o psicológico. E essa harmonização foi possível graças à redescoberta da Calistenia. Skarstrom traçou um plano que leva seu nome, incluindo exercícios simples, agradáveis e úteis. Venceu-se assim, a primeira etapa no sentido de dar maior base psicológica à ginástica.

O segundo passo foi dado, a seguir, pelas Associações Cristãs de Moços, que agregaram a música para acompanhar os exercícios calis



tênicos. De todos os tipos de ginástica, a calistênica é que mais facilmente se adapta à música, havendo nela lugar para quase todos os compassos e ritmos.

Conquanto Catherine E. Beecher, de Connecticut, EE. UU., citada por Inezil Penna Marinho, em seu livro "Sistemas e Métodos de Educação Física", tenha empregado a música para acompanhar os exercícios calistênicos de suas alunas, em 1832, aproximadamente, a verdade é que não houve uma sistematização e tampouco continuidade em torno da idéia. Foi realmente a Associação Cristã de Moços que introduziu, em forma definitiva, a música como elemento funcional e indispensável na ginástica.

### NOVOS ELEMENTOS

A introdução da música na ginástica significou o maior passo do ponto de vista psicológico até então dado.

Dos novos elementos que a música proporcionou à ginástica, podemos destacar os seguintes, como mais importantes:

- 1º. Contribui para a educação do sistema psico-motor como neuromuscular.
- 2º. Marca automaticamente o compasso, livrando tanto o professor quanto o aluno dessa preocupação que, muitas vezes, servia para entorpecer a liberdade de movimentos.
- 3º. Evita a monotonia que o exclusivo marcar do compasso poderia provocar. Daí que, não confundir ginástica com música e ginástica feita ao som de um "surdo", cuja finalidade é apenas marcar o compasso. Seria ginástica com som. Música é combinação de sons em forma harmoniosa e agradável, pelo menos, genericamente falando.
- 4º. A música produz, insensivelmente, uma simbiose dos elementos físicos e psicológicos, alcançando a harmonia desejada entre as duas formas de movimento.
- 5º. O professor, livre da preocupação do compasso, pode aproveitar o seu tempo para entremear a ginástica de expressões de bom humor, incentivo e, também, corrigir em forma impessoal, as posições dos alunos, os movimentos e atitudes.



## A MÚSICA DURANTE A GINÁSTICA

A música, dissemos, representou o mais alto elemento de ordem psicológica incluído na ginástica, nos últimos tempos. Esse valor psicológico é bom dizer, não se refere tanto à música em si, como o seu aproveitamento adequado. Foi visto que na Grécia antiga era comum ver-se aulas de ginástica ao som de música. Todavia, pelos elementos que possuímos, pode-se concluir que a função da música era mais de ordem ambiental do que de ordem funcional, exceto quando havia danças ou marchas.

O valor psicológico da música na ginástica, como a conhecemos atualmente, reside no seu aproveitamento funcional. Não se limita apenas a acompanhar a ginástica, como mera música de fundo, mas se integra e se confunde de tal forma que uma e outra se tornam inseparáveis.

A música aplicada à ginástica deve, por si só, estimular o movimento. Com isso quase afirmamos que, se não houvesse ginástica, ela forçosamente nasceria por ação da música. A verdade parece estar com A. Wood quando diz, em seu livro "Gimnasia y Recreación": "Fazer ginástica sem música parece-nos como dançar sem acompanhamento musical que indique a cadência da dança".

Durante as evoluções iniciais, com que se abre uma aula de Calistenia, o emprêgo de marchas e "galopes" constitui valioso elemento para entusiasmar os alunos e manter o ritmo, cadência, unidade de compasso e coesão do grupo. O efeito será maior se fôr executada uma melodia conhecida que todos possam tararear ou assobiar em conjunto.

Durante a sessão ginástica propriamente dita, enquanto a música vai dando o ritmo e marcando o tempo de cada movimento, o professor poderá aproveitar para conversar com seus pupilos, insistir sobre a correção de algum movimento errado ou difícil.

Há, no folclore e no cancionero popular de todos os povos, músicas que a maioria conhece. Sua inclusão em alguns exercícios



surtira grande efeito. Sua execução ou o simples tararear vale como um autêntico exercício respiratório, com a vantagem de não alterar o ritmo cardíaco e retardar o cansaço muscular.

O instrumento musical que melhor se adapta à ginástica é o piano, sem dúvida. Seu emprêgo está vastamente difundido e tem produzido excelentes resultados. Não é fácil encontrar um pianista que saiba tirar partido da música em função dos exercícios. Para que possa adaptar-se mais rapidamente à tarefa, tem surtido efeito ministrarlhe elementos de ordem teórico-prático de ginástica. O pianista deve possuir, além de seus conhecimentos musicais, grande capacidade de improvisação e boa memória, sem o que, poderá fracassar.

\*\*\*\*\*

\*\*\*

\*

J O S É   D E   A N C H I E T A

Machado de Assis

Êste que as vestes ásperas cingia,  
E a viva flor de ardente juventude  
Dentro do peito a todos escondia;

Que em páginas de areia vasta e rude  
Os versos escrevia e encomendava  
À mente, como esforço de virtude;

Esse nos rios de Babel achava  
Jerusalém, os cantos primitivos.  
E novamente aos ares os cantava.

Não procedia então como os cativos  
De Sião, consumidos de saudade,  
Velados de tristeza, e pensativos.

Os cantos de outro clima e de outra idade  
Ensinava sorrindo às novas gentes,  
Pela língua do amor e da piedade.



E iam caindo os versos excelentes  
No abençoado chão, e iam saindo  
Do mesmo modo as místicas sementes

Nas florestas os pássaros, ouvindo  
O nome de Jesus e os seus louvores  
Iam cantando o mesmo canto lindo.

Eram as notas como alheias flores  
Que verdejam no meio de verduras  
De diversas origens e primores.

Anchieta, soltando as vozes puras,  
Achas outra Sião neste hemisfério,  
A mesma fé e igual amor apuras.

Certo, ferindo as cordas do psaltério,  
Únicamente contas divulgá-la  
A palavra cristã e o seu mistério.

Trepar não cuidas a luzente escala  
Que aos heróis cabe e leva à clara esfera  
Onde eterna se faz a humana fala.

Onde os tempos não são esta quimera  
Que apenas brilha e logo se esvaece,  
Como fôlhas de escassa primavera.

Onde nada se perde nem se esquece,  
E no dorso dos séculos trazido  
O nome de Anchieta resplandece  
Ao vivo nome do Brasil unido.

\*/\*/\*/\*/

\*/\*



## MAUS HÁBITOS E VÍCIOS NA INFÂNCIA

Dr. Isaac Mielnik

Vamos esclarecer o que é que se chama geralmente de "mau hábito ou vício" na criança. Frequentemente, inicia-se o hábito como uma satisfação inocente de uma necessidade psicológica ou representa uma forma de defesa da personalidade infantil. Portanto não se pode falar em "mau hábito ou vício", a não ser quando a repetição, além do tolerável, o torne indesejável. Preferimos por esse motivo, considerá-los como hábitos indesejáveis da infância e assim nos referiremos a eles.

De uma forma geral, o hábito indesejável representa algo para a criança que nem sempre é um mero passatempo. Condenam-se por isso as tentativas apressadas e violentas dos pais no sentido de fazer cessar o que consideram vício infantil, e que podem às vezes trazer consequências lamentáveis. Incluem-se nesse rol, por ex., o hábito de colar esparadrapo nos dedos que são chupados, de esfregar o lençol urinado no rosto da criança que o molhou, etc. Tais práticas, além de anti-higiênicas, são lamentáveis do ponto de vista de aproveitamento no tratamento dos hábitos.

Outras vezes, a criança procura com essa maneira chamar a atenção do adulto sobre a sua pessoa, ou porque se sinta muito só, ou por um sentimento de inferioridade perante os outros. Os hábitos devem ser estudados, e os casos levados ao médico psiquiatra, pois geralmente dependem de vários fatores, entre os quais, o ambiente doméstico, a atitude dos pais, a situação da criança no meio familiar, etc.

Quais são os principais hábitos indesejáveis na infância?

Citemos os principais: chupar os dedos, roer as unhas, enfiar os dedos no nariz, morder os lábios ou a língua, fazer movimentos com a cabeça, devanear, apresentar acessos de perda de fôlego (os assim chamados espasmos afetivos), apresentar vômitos habitualmente e provocados à vontade, urinar na cama, não comer, ter pesadelos e terrores noturnos, andar nu pela casa, comer terra, mentir, roubar, gazear a escola, incendiar e querer suicidar-se.

Vejam os em resumo, os principais hábitos indesejáveis, como se estabelecem e o que significam:

Chupar os dedos: aparece na infância e tanto pode significar a fome como a necessidade que tem a criança de chupar, na fase



oral e seu desenvolvimento psíquico. Contrariamente ao que se pensa, não deriva nem os dedos nem os dentes. Não deve ser brutalmente reprimido, pois às vezes, significa também uma forma de chamar a atenção dos pais ou de vingar-se deles, quando percebem que ao chupar os dedos, os pais ficam irritados; nesses casos, tudo depende de um cuidadoso estudo psicológico do ambiente do lar e da posição da criança nele.

Rocer as unhas: começa geralmente no 4º ano de vida e constitui um dos piores hábitos e que mais atormenta os pais da criança. É adquirido seja por imitação de outras crianças ou adultos, seja espontaneamente, e em geral em crianças impressionáveis, excitáveis e angustiadas. O tratamento é longo, difícil e delicado exigindo muita paciência, dedicação e cooperação, tanto dos pais como da criança. O ambiente em que vive a criança tem de ser objeto de rigorosa e esclarecida análise.

Morder os lábios: é um hábito empregado pelas crianças, em momento de aborrecimento ou embaraço, e geralmente cessa quando, por boa explicação, a criança compreende os inconvenientes de tal atitude.

O espasmo afetivo: é hábito comum às crianças excitáveis, muito mimadas e superprotegidas. Quando uma criança nessas condições é contrariada em seus desejos, atira-se ao solo, chora desesperadamente e finalmente suspende a respiração, isto é, perde o fôlego, por segundos, fica arroxeada um tantinho, o suficiente para alarmar os pais e torna-se o centro de urgentes socorros, sempre desnecessários, porque a criança volta a si, mesmo sem socorro como o verificam os pais que já têm alguma prática no assunto. Deven os pais cuidar de que se trate de convulsões, sendo a diferenciação, assunto da alçada médica e que só êle portanto pode resolver. O espasmo afetivo cessa quando a criança percebe que com isso já não chama a atenção dos pais e precisa procurar outro mecanismo e também quando a situação psico-emocional do ambiente é resolvida a contento, eliminando-se os conflitos da criança com os pais.

Os vômitos arbitrários: são aqueles que a criança provoca sempre que contrariada, ou em sinal de protesto, vingança ou despeito. Conseguê, dessa forma, atrair a atenção dos pais e irritá-los ou preocupá-los, fazendo com que se ocupem da criança. Não se deve confundí-los com vômitos digestivos ou por moléstia orgânica. Um estudo cuidadoso da atitude dos pais, sua melhoria, bem como uma melhor distribuição dos interesses afetivos, geralmente resolvem a situação.

Urinar na cama: representa geralmente um protesto infantil contra a falta de atenção que recebe, surgindo como hábito depois



dos pais. Decorre de um complexo conjunto de causas entrelaçadas, e diferente para cada caso. Ameaçar, castigar ou humilhar nada resolvem, piorando sempre a situação. Drogas ou benzimentos em pouco adiantam. O que ajuda é a compreensão, o carinho e o afeto dos pais e a inteligente orientação do médico psiquiatra, conseguindo-se resolver muitos casos satisfatoriamente.

Terror noturno e pesadelos: representam reminiscência de ameaças, castigos ou humilhações que surgem à noite, no inconsciente infantil. O cinema ou drama radioteatral podem assim influir sobre crianças fracas e excitáveis. A não dramatização da ocorrência de pesadelos, não insistindo demais sobre o que se passou com a criança, a calma e a afetuosa paciência dos pais contribuem para a sua remissão.

O exibicionismo: é representado pelo fato de andar a criança nua pela casa, ou de mostrar a todos os seus órgãos genitais. Tal comportamento é causado pela curiosidade pelos fatos sexuais que a criança sente e deseja ver esclarecida. Uma boa orientação sexual bem compreendida pela criança faz desaparecer o hábito que os pais consideram desagradável e inconveniente.

A mentira infantil: é um hábito comum e geralmente inofensivo. Não devemos confundí-la com o devanear, processo em que a criança relata a si mesma, uma série de aventuras fantásticas que podem ser consideradas como mentiras pelo adulto, com o conseqüente castigo. As mentiras infantis podem ser de imitação, quando a criança mente porque ouve o adulto mentir convencionalmente; podem ser mentiras de compensação por algum sentimento de inferioridade. Ainda pode tratar-se de mentiras de defesa, procurando a criança fugir de algum castigo. Existem também as mentiras basofiantes ou impressionantes, em que a criança procura chamar a atenção do adulto sobre sua pessoa.

O roubo: também pode constituir um hábito infantil, aliás sem conseqüências sérias. Geralmente indica falta de treinamento do respeito à propriedade alheia. Indica também vontade de possuir coisas, como também de ser independente, de poder satisfazer certos desejos difíceis. Outras vezes rouba por imitação, vendo os adultos praticarem pequenos furtos. Não se deve nunca humilhar a criança, chamando-a de ladra. A criança deve ter seus objetos próprios, e aprender a cuidar deles e lhes dar valor. O hábito de roubar pode converter-se, quando não tratado, em atos adultos disfarçados como roubar idéias, objetos, "colar" nos exames, etc.

Gazejar a escola: faltar às aulas no período das mesmas, pode ser causado por vários motivos, entre os quais, não gostar a



crianças das aulas (por achá-las difíceis ou fáceis demais), dos mestres, dos colegas, e não ter coragem de confessá-lo em casa; pode recusar exames ou provas; Pode também fazê-lo por imitação. Pode tratar-se de crianças de inteligência superior à classe em que estudam ou inferior a ela. Podem ser vítimas dos mestres, humilhadas por êles, ou constantemente castigadas. Tais casos sempre devem constituir objetos de cuidadosos estudos para se obter bons resultados. Também certos defeitos físicos, como a surdez ou a falta de boa visão, podem concorrer para que a criança gazeie sistematicamente as aulas.

\*\*\*\*\*

\*\*\*

\*

### CRIANÇAS COM PROBLEMAS DA VOZ, DA PALAVRA E DA LINGUAGEM

#### A LINGUAGEM

Podemos conceituar linguagem como um "sistema de sinais para exprimir sentimentos e servir de comunicação entre os homens"; e para que haja linguagem, é necessário que estejam íntegros os seguintes elementos:

sensorial, representado pelo órgão da audição

motor, que envolve os órgãos da articulação e fonação, compreendendo as cordas vocais, a língua, os lábios e o véu palatino.

de coordenação entre os dois primeiros, que é fundamental e depende do cérebro, do nível mental e do ambiente interferindo nas emoções do indivíduo.

É importante que o professor conheça a cronologia da evolução verbal (ontogenia da linguagem) para que possa localizar em que fase seus alunos se encontram. Assim, êle pode elaborar um planejamento que os atenda dentro de seus próprios recursos, encaminhando a técnicos especializados os que precisarem de atendimento individual.

#### EVOLUÇÃO VERBAL

balbucio — mais ou menos aos três meses, sendo um ato reflexo, automático, instintivo e respiratório;

linguagem gesticulatória — nota-se por volta dos seis meses, quando o bebê exterioriza seus desejos por gestos e pela mímica facial;

vocalização — surge próximo aos nove meses, caracterizando-se pela emissão de sons através dos órgãos vocais situados na laringe, sem haver ainda a pronúncia de palavras;



palavra-frase — apresenta-se em tórno dos doze meses, quando a criança faz as primeiras tentativas de articulação, conseguindo pronunciar quatro ou cinco palavras; cada uma significa, então, uma frase;

linguagem telegráfica — surge entre um ano e um ano e meio e a criança tem aproximadamente trinta palavras, combinando duas ou três para formar uma oração;

linguagem designativa — correspondente <sup>aos</sup> dois anos; o vocabulário aumenta para sessenta e sete palavras, com a predominância de substantivos; surgem a conjunção e e o possessivo meu;

linguagem oracional — aparece aos três anos e o vocabulário atinge cerca de trezentas e sessenta palavras; há o emprêgo do pronome eu, dos plurais e dos verbos no indicativo.

linguagem melonática — nota-se aos quatro anos; a criança chega a usar quinhentos vocábulos, surgindo o emprêgo do futuro imediato e o possessivo seu;

linguagem ergástica — a partir de sete anos, amplia-se o vocabulário para mil ou mil e duzentas palavras, podendo chegar à adolescência com cerca de dez mil;

linguagem acmática — em tórno dos quatorze anos, quando o indivíduo começa a se referir ao futuro remoto, devendo conhecer de dezesseis a vinte mil palavras (final do curso ginasial).

Várias são as classificações referentes aos problemas da voz, da palavra e da linguagem. Usaremos a seguinte:

atraso de linguagem	distúrbios do ritmo
ausência de linguagem	afasias
distúrbios de articulação	dislogias
distúrbios de fonação	dislexias

### ATRASO DE LINGUAGEM

A criança custa a falar, expressa-se mal e apresenta vocabulário pobre, tem dificuldades de aprendizagem, refletindo-se principalmente na alfabetização, que, para se processar de maneira normal, precisa que o aluno possua também, um vocabulário mínimo que lhe possibilite entender o que lhe é dito e se fazer compreender.

Várias são as causas que podem concorrer para o atraso da linguagem, como o hospitalismo, uso de dois ou mais idiomas na fase de desenvolvimento da linguagem, superproteção de pais e familiares, problemas emocionais e precárias condições sócio-econômicas.

### AUSÊNCIA DE LINGUAGEM

Algumas crianças chegam à escola sem nunca terem falado



e continuam com este problema por muito tempo. Já fomos procurados por pais decepcionados, pois seus filhos continuavam sem falar, mesmo depois de seu ingresso na escola primária. Os professores informaram-nos que algumas dessas crianças eram muito "boazinhas", sossegadas, não traziam transtornos, embora dificilmente participassem das atividades escolares. É claro que o educador não pode, sozinho, diagnosticar o mal; cabe-lhes, após observação, encaminhar a criança ao órgão competente, para estudos pormenorizados.

A surdez, o retardo mental grave, problemas psicológicos sérios e distúrbios psiquiátricos são algumas causas apontadas como responsáveis pela ausência de linguagem. Poderíamos incluir ainda as afasias neste ítem, porém preferimos abordá-las separadamente.

### DISTÚRBIOS DE ARTICULAÇÃO

A articulação é um "fenômeno fisiológico motor, da transformação da voz em sons da linguagem ou fonemas". Os sons convencionais devem ser pronunciados corretamente, dentro dos padrões estabelecidos pelo respectivo idioma. No entanto, vários indivíduos não o conseguem fazer, em virtude de apresentarem:

- a) dislalias, isto é, <sup>troça,</sup> omissão ou acréscimo de fonemas: tavallo em vez de cavalo, janea em vez de janela e luvar em vez de luva;
- b) disartria, distúrbio da articulação, com lesão no sistema nervoso central; conforme a extensão e localização da lesão, a criança pode apresentar uma fala arrastada, escandida, até mesmo anartria (completa impossibilidade de articular as palavras).

As dislalias podem ser derivadas de lesões anatômicas (lábio leporino, fissuras palatinas, adenóides etc.), da má coordenação muscular dos órgãos da fonação, da hipoacusia, da má oclusão da arcada dentária e do retardamento mental.

### DISTÚRBIOS DE FONACÃO

Os distúrbios de fonação são denominados disfonias. Há vários tipos de disfonias, sendo mais frequente a afonia, que é a dificuldade da emissão da voz alta, embora o indivíduo conserve a capacidade de falar em voz abafada, quase ciciada.

Em geral são originados de afecções da laringe, desordens do sistema nervoso, distúrbios endócrinos e afecções do cerebelo.

### DISTÚRBIOS DO RITMO

Este tipo de distúrbio é chamado disfemia — um defeito no ritmo da elocução das palavras, como, por exemplo, a gagueira, gaguez ou tartamudez.



Existem várias teorias que procuram explicar as causas da gagueira; uma delas refere-se à gagueira como um distúrbio do ritmo, com a presença de dois componentes: motor e psíquico. Qualquer que seja a teoria adotada, não há dúvida quanto ao fato de que o trabalho com o gago deve ser global, pela complexidade dos problemas que envolve.

### AFASIAS

Afasia é a "perda da palavra falada, escrita ou mímica, por alteração dos centros nervosos".

Pode ser:

de expressão, quando a criança não consegue se comunicar por meio da palavra falada (afemia) ou por meio da escrita (agrafia);

de recepção, no caso de não ter possibilidade de entender o que lhe dizem (surdez verbal) ou o que lê (alexia).

As afasias podem ter, como causas, distúrbios circulatórios (tromboses, embolias), tumores cerebrais, traumatismos crânio-encefálicos etc.

### DISLOGIAS

São problemas que se encontram nos doentes mentais, pois o seu pensamento perturbado se reflete na linguagem mal empregada, deturpada em seu sentido, com emprêgo de vocábulos que não existem no idioma, repetição constante de pequenas frases (perseveração) e, até mesmo, o desvio da realidade, em que o paciente diz coisas desconexas.

### DISLEXIAS

Não podemos deixar de citar a dislexia, tão comum em escolares, e que se traduz pela inabilidade para interpretar símbolos na leitura e na escrita, ocorrendo em alunos normalmente desenvolvidos nos demais setores.

As estatísticas em relação à incidência dos dislêxicos variam de 5 a 60%, em diferentes locais. Todos os autores apontam, no entanto, maior número entre o sexo masculino.

As crianças dislêxicas apresentam, em geral, as seguintes características:



distúrbios da orientação espacial — invertem e omitem letras, números, sílabas e palavras ou espelham a escrita

transtornos da orientação temporal — têm dificuldade em adquirir as noções de hoje, ontem e amanhã

distúrbios de linguagem — não só dá articulação, mas também da compreensão, da flexão defeituosa dos verbos, da construção errônea de frases

escrita repassada

capacidade totalizadora defeituosa

dificuldade na organização perceptiva, no esquema corporal e na lateralidade

problemas de atenção, concentração e abstração

perturbação do desenvolvimento psicomotor

presença de ansiedade

Atualmente, as disfunções mímicas cerebrais são apontadas como as causas mais comuns da dislexia.

## A V A L I A Ç Ã O

A criança com problema da palavra deverá ser avaliada sob vários aspectos: neurológico, psicológico, otorrinolaringológico, ortodôntico, foniátrico e psicomotor.

## PLANO GERAL DE EDUCAÇÃO

As crianças portadoras de qualquer uma das perturbações mencionadas devem ser encaminhadas, tão cedo quanto possível, a técnicos — foniatra ou terapeuta da palavra — que utilizarão os métodos adequados ao distúrbio apresentado. Este atendimento muito ajudará às atividades realizadas na escola, principalmente se houver um perfeito entrosamento do técnico com o professor de classe. Este poderá auxiliar, por exemplo, seu aluno disléxico, dando-lhe exercícios de atenção, memória, associação de idéias, ritmo, percepção, expressão artística e organização de pensamento.

A criança que se expressa através de uma fala deficientemente possui, em geral, distúrbios emocionais, desajustamentos sociais, sentimentos de inferioridade, tornando-se agressiva, vadia ou apática.



Dependerá muito do professor a sua recuperação; por isso, recomendamos como básico:

criar um ambiente tranquilo, evitando tensões e nervosismo; não interrompê-la a todo instante, corrigindo-lhe o modo de falar, pois isto acentuará seus sentimentos de fracasso, tornnando-a mais insegura e nervosa; ajudá-la a ser bem sucedida nas atividades diárias, desenvolvvendo-lhe a confiança em si mesma.

\*\*\*\*\*  
\*\*\*  
\*

### ALUNOS CANHOTOS NA ESCOLA PRIMÁRIA

Dalilla C. Sperb

Verificou-se últimamente que não existe uma distinção direta entre crianças canhotas e manidestras. Existe uma graduação entre crianças fortemente manidestras, outras ambidestras, e aquelas marcantemente mancínistas. E há ainda aquelas que são desajeitadas com ambas as mãos, e que podem ser chamadas de ambisinistras. Algumas crianças canhotas também mostram acentuada preferência pelo uso do pé esquerdo, assim como têm melhor visão com o olho esquerdo. Acredita-se que no canhotismo a parte dominante mesmo seja a visão, e que o uso da vista esquerda determina maior desembaraço do pé e da mão esquerda. É, no entanto, a habilidade das mãos a primeira a desenvolver-se. Será por isso de bom aviso observar as características das mãos quando desconfiamos que a dificuldade de aprendizagem da leitura possa ser proveniente do uso predominante que a criança faz do olho esquerdo.

Quanto ao tratamento que damos à criança canhota, não devemos esperar bons resultados da imposição à força do uso da mão direitta. Ainda não existem dados que proven, como causa da gaguez e de outros distúrbios nervosos, a atitude rígida do professor, mas há evidência de que crianças tratadas com muita severidade nesse sentido revelam dificuldades gerais em seu trabalho escolar. Evitemos, por isso, humilhá-las perante seus colegas, incitando-as para que tirem vantagem de sua maior habilidade com a mão esquerda.



A dificuldade da criança canhoto está principalmente no fato de que toda a pessoa que usa a mão direita para escrever, vai afastando a mão do corpo enquanto escreve. O aluno canhoto realiza exatamente o movimento contrário, — move a mão ao encontro do corpo. Os exercícios para a escrita são, em geral, dados para os manidestros, criando para os canhotos uma grande confusão. Recomenda-se por isso instruções especiais para os alunos canhotos, das quais as seguintes são muito úteis:

- 1) ensine o aluno canhoto a colocar seu caderno bem à sua frente;
- 2) para favorecer à criança a visão do que ela escreve, o ângulo esquerdo do caderno deve estar em posição mais alta do que o direito;
- 3) ainda, para que a criança possa ver o que está escrevendo faça-a segurar o lápis a alguns centímetros acima da ponta. Aconselhe-a a pegar o lápis sem apertá-lo com força desnecessária;
- 4) estimule o aluno canhoto a desenvolver sua habilidade manual com ambas as mãos. Ele, com algum exercício, conseguirá tornar-se ambidestro, o que lhe será de grande valor em toda a sua vida. Recomenda-se aliás, que o professor da escola primária estimule a todos os seus alunos no sentido de que exercitem a habilidade do uso de ambas as mãos.

Outra dificuldade surge quando os alunos canhotos passam do uso do lápis à caneta com tinta. Nessa fase eles precisam de novos exercícios para que aprendam a fazer com que a pena deslize sobre o papel, ao encontro de seu corpo. Em geral tentam empurrar a pena, afastando-a de si, resultando então respingar tinta para todos os lados. Canetas esferográficas são recomendáveis para esta nova aprendizagem.

Alunos canhotos muitas vezes nos surpreendem com a escrita espelhada. Começam para isso escrever à margem direita do caderno e enchem a linha dessa maneira. Algumas dessas crianças até mesmo sabem ler o que escrevem. A escrita espelhada aparece mais frequentemente em crianças de aprendizagem penosa, mas também se faz notar em alunos normais, porém canhotos, em suas primeiras tentativas de escrever. O professor de tais crianças necessita de muita paciência, não esmorecendo em aconselhar a posição correta do caderno e o movimento da mão ao encontro do corpo.



A escrita espelhada na criança canhota provavelmente surge motivada pelo esforço de combinar sua maneira natural de escrever, com as convenções de uma maioria de manidestros. As constantes admoestações para que "escreva como os outros", e situações constrangedoras, em geral, podem levar a criança a essa total confusão.

Alguns adultos canhotos que em sua infância passaram por essa experiência, recordam-se da escrita espelhada que praticaram por algum tempo e sabem usá-la sempre. Conta-se que Lewis Carrol, o autor de "Alice no País das Maravilhas", divertia-se em escrever cartas a seus amigos, servindo-se da escrita espelhada.

Para que o professor possa descobrir os alunos verdadeiramente canhotos, existem algumas sugestões, como a prova de enfiar uma agulha. O aluno que é canhoto segurará a linha com a mão esquerda. Pode-se também observar as crianças por ocasião da distribuição de algo muito desejado, como, por exemplo, guloscinas ou figurinhas muito interessantes. Os canhotos estenderão a mão esquerda, sem refletir.

\*\*\*\*\*  
\*\*\*  
\*

VAMOS ENCORAJAR A

CURIOSIDADE

NAS CRIANÇAS ?

Prof<sup>a</sup>. Valmiria Piccinini

"A curiosidade é a essência da criança perspicaz e a força motriz do seu desenvolvimento" (Hilary Page).

Desde os primeiros anos de vida, a criança demonstra curiosidade. Primeiramente descobre-se a si mesma, depois o mundo e as pesoas que a rodeiam. Com o passar dos anos, continua a querer saber, e ela o faz por meio de perguntas, principalmente, seja ao pai, à mãe, professor ou outra pessoa com quem tenha maior contato e confiança, na esperança de ser atendida. As dúvidas surgem sempre e rapidamente. A

resposta tardada, geralmente, ou não vem, por ser difícil ou por impaciência do adulto, que desta forma, reprime os impulsos naturais e elogiáveis na criança, impedindo-a de futuramente confiar a esta pessoa dúvidas mais graves.

É verdade que certas crianças, percebendo a insegurança do adulto, insistem em perguntas descabidas e inoportunas, mas geralmente as fazem levadas por uma curiosidade autêntica e merecem uma resposta.

Quase toda criança atravessa uma fase em que logo após uma pergunta que não pode ainda ser respondida, já tem outra na ponta da língua. E apesar de um metralhar de incessantes perguntas aborrecer a mãe, ela se sentirá orgulhosa ao perceber que isto é um indício claro de que o cérebrozinho de seu filho está se desenvolvendo e que a curiosidade é que leva a criança à fonte do conhecimento, essa fase é de curta duração quando bem dirigida pela pessoa responsável pela criança.

É louvável o esforço de pais e professores, a fim de oferecer à criança os meios necessários ao esclarecimento de dúvidas ou solução de problemas, mas, se encaminhando-os à fonte, puderem chegar ao resultado desejado, já que para isso tem capacidade e possibilidade, maior será o sentimento de segurança que ela experimentará.

Se bem que a solução de muitas mães ou professores atarefados é "Não tenho tempo agora, fale comigo depois", ou simplesmente ignoram a pobre criança, que, ou desiste e permanece na ignorância de algo que para ela tem grande significado, ou procura saber por meios menos recomendáveis e de uma forma inexata, o que influirá de uma maneira perniciosa na formação do novo indivíduo.

Cabe ao professor canalizar essa curiosidade num sentido mais educativo e que a leve a um aproveitamento integral da matéria que despertou sua curiosidade.

É claro que o professor não pode saber e ter resposta para tudo, mas deverá ser capaz de dirigir o interesse do aluno a fim de que através de pesquisas e experiências, chegue à descoberta, à respos-



ta adequada, e que através dêsse entusiasmo os menos interessados se integrem no assunto, tendo uma participação marcante em tôdas as atividades que vonham a ser desenvolvidas, resultantes da pesquisa ou experiência realizada.

As perguntas que as crianças de preferência fazem aos pais, talvez por ser o contato diário com o professor insuficiente para terem com êle uma confiança e amizade mais profunda, são as que se referem ao sexo.

Atualmente, tanto psicólogos, como professôres e pais, compreendem e insistem na necessidade de uma orientação bem fundamentada e compreensível às crianças e adolescentes a respeito do sexo.

Para essa explicação, deve-se evitar, principalmente, aquêle tom de mistério, a fim de que não fique a criança julgando tratar-se de um assunto proibido e escabroso. Essa explicação deve ser exata e a mais sincera possível, mas de uma maneira natural e simples, só entrando em detalhes que a própria criança solicite, e só serão pedidos por aquelas que realmente tenham capacidade de compreender e apreciar o que lhes será transmitido.

O problema de muitos pais é a timidez e embaraço para tratarem de um assunto que em sua infância foi considerado como pecaminoso e na obrigação de ser completamente ignorado por êles. Se mesmo procurando orientação em livros recomendados e bastante acessíveis, julgarem difícil a tarefa, poderão confiá-la a um sacerdote, pastor ou professor especializado, com quem possam contar como orientação segura para seus filhos.

Dessa maneira, terão certeza de que, na medida do possível, estão contribuindo favoravelmente para alicerçar um futuro feliz de seus filhos.

\*\*\*\*\*

\*\*\*

\*



O Parque Infantil Jardim Japão programou e realizou com grande brilhantismo uma Mini-Feira de Ciências que esteve aberta ao público nos dias 18 e 19 de dezembro p.p.

Baseando-se no interêsse natural da criança por tudo que a rodeia, na sua curiosidade sôbre as plantas, os animais, o funcionamento das máquinas, viagens à lua e tantas outras cousas e fenômenos, a direção dêsse Parque Infantil, com a colaboração da equipe de Educadoras planejou e organizou essa Mini-Feira que serviu de motivação para o desenvolvimento de múltiplas atividades educativas.

A soma de conhecimentos realmente aprendidos pelos educandos -- porque foram adquiridos em função de uma necessidade, para resolver problemas oriundos de situações reais da vida -- foi considerável, integrando-se ao cabedal de experiências vividas pelos parqueanos.

A Iª Mini-Feira de Ciências realizada pelo Parque Infantil Jardim Japão teve por objetivos:-

### I - Desenvolvimento integral da criança.

- 1 - oportunidade para realizar ela mesma as experiências, entrando em contato direto com a experimentação e verificação dos resultados;
- 2 - desenvolvimento da linguagem oral;
- 3 - oportunidade para trabalho em conjunto;
- 4 - oportunidade para os tímidos e freio para os exibicionistas;
- 5 - desenvolvimento do raciocínio;
- 6 - ajustamento da criança a um mundo cada vez mais complexo.

### II - Objetivo do estudo de ciências:

- 1 - Levar a criança à generalização e à compreensão de alguns conceitos científicos que possam ser usados na interpretação do meio ambiente;



- 2 - Levar a criança a desenvolver a habilidade de solucionar problemas.
- 3 - Desenvolver na criança a atitude científica.
- 4 - Desenvolver na criança interesse e apreciação pelo mundo em que vive.

Cumprimenta-se que essa iniciativa pioneira do P. I. Jardim Japão contou também com a participação de duas equipes de parqueanos do P.I. 32 - Alto de Vila Maria.

Visitaram a Iª Mini-Feira de Ciências, dentre outras pessoas interessadas, Dirigentes e Educadoras de outras Unidades e o público do bairro, mais os seguintes convidados:—

- Exmo. Sr. Secretário de Educação e Cultura - Dr. Paulo Zingg,
- Sra. Diretora do Departamento de Educação e Recreio -- Profª. Hortencia Maria Cardoso da Silva Cunha,
- Sra. Chefe da Secção Técnico-Educacional - Profª. Ruth Amaral Carvalho,
- Profª. Maria S. de Lourdes Sempel - Responsável pelo Setor de Material Didático de ED. 101,
- Equipe de Educadoras da Secção Técnico-Educacional:
  - Profª. Celeste Vaz de Souza
  - Maria Cecília Sampaio
  - Maria Aparecida de Oliveira
  - Famílias dos educandos e outras moradoras do bairro.

Após a visita da Profª. Ruth Amaral Carvalho -- D.D. Chefe da Secção Técnico-Educacional a tôdas as seções da Mini-Feira, foi a mesma convidada para selecionar as equipes que mais se destacaram nessa apresentação.

Depois de cumprimentar a Dirigente e Educadoras da Unidade pelo magnífico trabalho educativo apresentado, Dª. Ruth Amaral Carvalho teve palavras de estímulo e incentivo para tôdas as crianças par



participantes da Mini-Feira, felicitando tôdas as equipes de educandos.

As equipes selecionadas foram as seguintes:—

EDUCAÇÃO CORRELATA

Apolo XI  
Equipe Ovo  
Equipe visitante

PRÉ-PRIMÁRIO

Bambi  
Pinóquio  
Dumbo

JARDIM DA INFÂNCIA

Zé Carioca  
Equipintura

Impossível num simples noticiário ressaltar todo o valor pedagógico dessa interessante Mini-Feira organizada pelo Parque Infantil Jardim Japão, sob a eficiente direção da Prof<sup>a</sup>. Vera Maggi da Silva.

Desejamos, entretanto, testemunhar o nosso aplauso por essa iniciativa pioneira e formular à direção e equipe de Educadoras do P.I. os melhores votos para que continuem realizando êsse trabalho de grande alcance social-educativo em benefício dos cidadãos de amanhã.

Prof<sup>a</sup>. Maria S. de Lourdes Sempel

Responsável pelo Setor de Material Didático da Secção Técnico-Educacional.

\*\*\*\*\*

\*\*\*

\*

UM POUCO DE PORTUGAL

para você.

(após uma entrevista com a ed. M. Izabel Fragoço)

O Centro de Preparação de Pessoal da Direção Geral de Assistência de Lisboa e por finalidade como o próprio nome já o diz, preparar professores, educadores e voluntários para os serviços de educação.

Os Parques Infantis lá em Lisboa são chamados de Jardins da Infância que funcionam para crianças de 3 a 6 anos, apenas considerados particulares (correspondem as Escolas Pré-Primárias particulares de São Paulo). Os pertencentes ao governo, chamam-se Jardins da Infância da Assistência. Funcionam com crianças de 3 a 12 anos em tempo integral, numa semelhança com os nossos, apenas que os educadores destes locais trabalham em tempo integral. Já sei, na hora você pensou: - É, mais ganham integral! - Não, minha amiga, nestes locais a educadora ganha um ordenado só.

A educação pré-primária é feita com a mesma programação, que aqui fazemos e a correlata apenas muda em terminologia. Lá chamam atividades circunsculares. Todas as áreas de expressão, artes plásticas, etc., são feitas pelos educandos.

Os Jardins da Infância estão divididos em 1ª e 2ª infância - regidos por educadoras 3ª infância - regido por professor primário.

Em Portugal existem poucos professores e por esse motivo é que preparam voluntários para trabalhar nas pequenas aldeias, às vezes moradores da localidade.

ESTUDO VERTICAL:

Curso primário	- 4 anos	)	Auxiliar
Ginásial	- 2 anos	(	de
Professorado	- 2 anos	)	educador

O auxiliar de educador ganha a metade do educador, mais ou menos e trabalha apenas nos Jardins da Infância dos Centros Assistenciais. São formadas pelo Ministério da Saúde e orientadas pelas educadoras.

Primário - 4 anos )  
 Ginásial - 2 anos ( Educador  
 Professorado - 4 anos )

Êste faz uma opção: trabalhar, com os pequenos nos Jardins da Infância ou na Escola Primária. Os vencimentos são iguais, a diferença está nas férias:

Educador - 1 mês de férias (os Jardins da Infância não fecham)

Prof. Primário - férias maiores, coincidindo com as nossas.

Como vêem, minhas colegas, há muita semelhança entre Portugal e Brasil, no que diz respeito ao trabalho educativo, apenas que naquele o trabalho, segundo nossa visitante "é pequenino", o que não apoiamos. Tudo que se faz em educação é grandioso! Achamos que é simplicidade, de quem está fazendo muito. De acôrdo?

Atualmente Lisboa se empenha em trabalhos comunitários, especialmente porque há poucos professôres e a demanda educativa é bem maior.

Parabéns Lisboa!

Lisboa, velha cidade...

Cheia de encantos e de luz...

Maria L. F. Pedroso - 1971  
 Educ. Rec.

\*\*\*\*\*  
 \*\*\*  
 \*

ANIVERSARIANTES DE SEVEREIRO

Dia 10 - Stelle Maria B. Souza - Dirigente - P.I. 69  
 Dia 16 - Dáysi Jane Zabinsky - Dirigente - P.I. 60  
 Dia 18 - Margarida Forte - Dirigente - P.I. 97  
 Dia 20 - Dalva Moraes Almeida - Dirigente - P.I. 102  
 Dia 23 - Ruth Sá L. Melissopoulos - Dirigente - P.I. 68  
 Dia 24 - Rachel Teixeira - Dirigente - P.I. 37  
 Dia 24 - Marília Antonieta, C. Borghi - Dirigente - P.I. 45  
 Dia 28 - Ana Bertoni Nogueira - Dirigente - P.I. 48

## V I S I T A N T E



Recebemos nos dias 5, 6 e 7, como imensa satisfação, a visita da educadora M. Izabel Fragoso, do Centro de Preparação do Pessoal da Direção Geral de Assistência, de Lisboa, que em passeio a São Paulo, interessou-se por conhecer os trabalhos educativos aqui realizados, principalmente os relacionados com Parques Infantis.

Pudemos explicar-lhe todo trabalho efetuado, nas diversas faixas etárias, abrangendo assim o pré-primário, a educação correlata, oficinas ocupacionais e Centros da Juventude.

Visitamos o Parque Infantil Dona Leopoldina, cuja dirigente e educadoras nos encantaram com a atenção dispensada e excelente receptividade. Não pouparam esforços para atender prontamente, a visita que ora recebíamos.

Os educandos apresentaram a fanfarra do P.I., sob a regência das próprias educadoras, pois não era dia de instrutor lá trabalhar. Vibramos de emoção ao vermos o entusiasmo e o ritmo daquelas crianças.

Foi uma visita excelente, onde estabelecemos diálogo com educadores e educandos, bem como funcionários presentes.

Visitamos ainda o Parque Infantil Regente Feijó, onde fomos muito bem recebidos e onde pudemos dar uma mostra de todo o trabalho pois, naquele P.I. encontramos, além das classes existentes em outros Parques, as oficinas ocupacionais masculina e feminina.

Interessou-se nossa visitante pelas oficinas ocupacionais, visto estar em Portugal, alicençando jovens para um serviço de Comunidade em favor das aldeias portuguesas.

As colegas Benedita F. Martins, Eulália Pichitelli e Te rezinha de Campos, nos brindaram com prendas das oficinas que muito nos alegraram.

Para Portugal, seguiram nosso Parque & Centro e o Sera viste, boletim do Audiovisual da Secção Técnico-Educacional, bem como outros folhetos educativos.

Salve Portugal!



Aqui estaremos, nós seus filhos e irmãos ao inteiro dis-  
por. Afinal, não trabalhamos todos nós pelo mesmo ideal?

A C R I A N Ç A ?

Ed. Rec. Maria de Lourdes F. Pedroso  
Assist. Técnico - ED.

\*\*\*\*\*  
\*\*\*  
\*

Palavras da Dirigente do Parque Infantil D<sup>ca</sup>. Leopoldina,  
por ocasião da visita da Educadora D<sup>ca</sup>. Maria Izabel Fra-  
goso.

As crianças dêste Parque Infantil, dão as boas-vindas  
ao povo irmão de Portugal, expressando seu respeito e amizade frater-  
na, especialmente às crianças portuguesas.

Ligados pelo mesmo ideal, construir um mundo melhor,  
sem guerras nem insatisfações, os brasileiros receberão sempre com  
muito prazer, seus queridos irmãos.

Aos ilustres visitantes nosso, muito obrigado.

\*\*\*\*\*  
\*\*\*  
\*

S I M P Ó S I O P E D A G Ó G I C O



No período de 1º a 3 de fevereiro, estarão em São Paulo professoras do Instituto de Educação de Belo Horizonte, do C.I.E.P.P. — Centro Intensivo de Educação Pré-Primária — que é a entidade especializada no aperfeiçoamento de Professores para Pré-Primário. Estarão assim presentes a Diretora do C.I.E.P.P., Professora Lygia Gomes de Pádua e as Regentes de Cadeiras, Professoras Geralda C. Sares, Maria Eugênia Mendanha, Maria Luiza Campos Aroeira e Emery Bacta, tôdas com longos anos de experiência no magistério, especialmente na área referente ao período pré-primário.

As referidas professoras já são também conhecidas pelos inúmeros livros publicados para classes de Jardim, Pré-Primário e Primário, já muito difundidos entre os Professores desta Capital.

Esse grupo de Professoras, de alto nível de especialização na área da educação pré-primária, vem a São Paulo sob patrocínio da Editôra Lotus Ltda., interessada em colaborar no sentido de estruturar maior intercâmbio de experiências pedagógicas na área do ensino de todo o País.

A Secretaria de Educação e Cultura, através da Secção Técnico-Educacional, aproveitando essa magnífica oportunidade da permanência entre nós dessas nomeadas Mestras do Instituto de Educação de Belo Horizonte, resolveu programar, para as Educadoras dos Parques Infantis, um SIMPÓSIO PEDAGÓGICO, em que serão abordados os PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS NA ORGANIZAÇÃO DE PROGRAMAS PARA PRÉ-PRIMÁRIO.

Essa iniciativa do Sr. Secretário de Educação e Cultura, Dr. Paulo Zingg, através da Secção Técnico-Educacional, do Departamento de Educação e Recreio, tem como objetivo proporcionar aos Educadores aperfeiçoamento e atualização de conhecimentos na área da educação pré-primária, de modo a permitir que as classes de pré-primário dos Parques Infantis iniciem novo ano letivo com boa orientação pedagógica.



Esse SIMPÓSIO PEDAGÓGICO será realizado na Biblioteca Mário de Andrade, no horário de 13,00 às 17,00 horas. A coordenação do conteúdo do curso estará sob a responsabilidade da Professora Lygia Gomes de Pádua, Diretora do C.I.E.P.P. As demais Professoras citadas, cada uma em sua especialidade, desenvolverão o seguinte programa:

- Visão Geral do Conteúdo Programático em Linguagem desenvolvido em Minas Gerais (métodos e processos de ensino) por Maria Eugênia Mandanha Starling.
- Visão Geral do Conteúdo Programático em Matemática desenvolvido em Minas Gerais (métodos e processo de ensino) por Geralda Caldeira Soares.
- Visão Geral do Conteúdo Programático em Ciência e Estudos Sociais desenvolvidos em Minas Gerais (métodos e processos de ensino) por Maria Luiza Campos Aroeira.
- Visão Geral do Conteúdo Programático em Artes Plásticas e Recreação desenvolvido em Minas Gerais (métodos e processos de ensino) por Emery Baeta.

\*\*\*\*\*

\*\*\*

\*



O relógio acusava vinte e quatro horas. Estava o ano de 1970. Entre os abraços alegres e comovidos dos familiares, entre o estampido das rolhas de champagne eu me sentia feliz e por alguns minutos meditei. Alguma coisa de diferente acontecia e de repente senti necessidade de externar à vocês, caras colegas essa felicidade, porque na verdade, talvez, inconscientemente, vocês tornaram este meu fim de ano mais alegre. Fazendo um retrospecto do que foi para o nosso Departamento o ano de 1970, lembrando as reuniões em que participei, as festas em que estive presente, os cartões de Natal que pela 1ª vez colegas me enviaram, a aquisição de novas técnicas que várias Unidades me outorgaram, o convívio alegre dos cursos e principalmente o apoio que senti, eram imagens muito vivas que eu guardo carinhosamente e que dificilmente se apagarão.

Desde a infância tenho ouvido a frase: "O trabalho enobrece" e quase sempre alguém fazia blague: "mas cansa". Hoje, amadurecida pela experiência e palpando os resultados de um trabalho bem realizado em que o sentido de equipe tem prevalecido, eu confesso a vocês que prefiro "viver cansada"!

Como nos faz bem sentir que o espírito de união cada vez mais nos aproxima, como pudemos constatar no almoço de confraternização, em que nos sentimos prêsas na mágica corrente de alegria e amizade.

Tudo isso é fruto da tranquilidade existente em nosso Departamento, transmitida pela orientação serena de D. Hortência Cunha, pelo exemplo de trabalho e justiça do Dr. Paulo Zingg e principalmente pela chama de amor que arde no coração de todas as colegas que tão maravilhosamente têm dignificado com suas atitudes a função de Educador.

Espero que este novo ano <sup>lhes</sup> seja portador de muitas felicidades e alegrias, e que juntas possamos colher os frutos do trabalho silencioso, porém eficiente, que tão carinhosamente temos realizado.

Rosinha Scalabrini

\*/\*/\*